

*Escola EB1 / PE de Romeiras
Estreito de Câmara de Lobos*

*"Uma Escola para todos e
Todos para a Escola"*

Projecto Educativo de Escola

Novembro 2007

“ Deves ter serenidade para aceitar as coisas que não podes mudar, coragem para mudares aquilo de que és capaz e sabedoria para veres a diferença.”

Sócrates, filósofo do século IV, a.C.

ÍNDICE

I. IDEALIZAÇÃO

1. Introdução: Uma Escola para todos e Todos para a Escola

2. Valores fundamentais a promoverem na escola

2.1. Finalidades educativas

2.2. Objectivos gerais

2.2.1. Ao nível de atitudes e valores

2.2.2. Ao nível do conhecimento

2.2.3. Ao nível da ligação escola/meio

3. Perfil desejável dos agentes da comunidade educativa

3.1. Perfil do discente

3.2. Perfil do docente

3.3. Perfil do não docente

II. CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Caracterização contextual do meio

1.1. Enquadramento geográfico-administrativo e demografia

1.2. Caracterização sócio-cultural

1.3. Meio infraestrutural

2. Caracterização dos elementos humanos

2.1. Docentes

2.2. Discentes

2.3. Não docentes

3. Caracterização dos elementos materiais da escola

3.1. Tipologia do edifício, condicionantes físicas, caracterização do espaço e tempo escolar.

4. Quadro síntese

4.1. Discentes

4.2. Docentes

4.3. Não docentes

4.4. Problemas educativos

4.4.1. Prevenção do abandono escolar

4.4.2. Promoção do sucesso educativo: estudo e trabalho

III. CONCRETIZAÇÃO

1. Instrumentos de concretização

1.1. Regulamento interno

1.2. Plano Anual de Actividades

1.2.1. Desporto escolar

1.2.2. Jornal da escola

1.2.3. Outras actividades

2. Serviços especializados de apoio educativo

2.1. Núcleo de apoio pedagógico e complemento curriculares

2.2. Núcleo de apoio educativo

2.3. Serviços de psicologia e orientação

ANEXOS

I. Idealização

1. Introdução: Uma Escola para todos, *Todos* para a Escola

1.1. Declaração da Filosofia

2. Valores fundamentais a promover na escola

2.1. Finalidades educativas

2.2. Objectivos gerais

2.2.1 Ao nível de atitudes e valores

2.2.2. Ao nível do conhecimento

2.2.3. Ao nível da ligação escola/meio

1. Introdução: Uma Escola para todos, *Todos* para a Escola

Lançar o Projecto Educativo é edificar a trave mestra da política escolar em ordem à persecução do estatuído na Lei de Bases do Sistema Educativo e ao respeito pela especificidade da nossa escola, em matérias tão diversas como a autonomia pedagógica, administrativa, cultural e de gestão financeira, as relações com a comunidade e a suas funções educativas, socializadoras e formativas.

A educação, para ser verdadeiramente eficaz, tem de se basear numa vontade: a de formar cidadãos, homens e mulheres, aptos a enfrentar, segura e capazmente, as exigências do mundo de amanhã. A Escola EB1 / PE de Romeiras fundamenta-se nessa vontade.

A integração de Portugal na Comunidade Europeia desencadeou um nível de relacionamento com outras nações e culturas sem paralelo desde o tempo das Descobertas, ao mesmo tempo que o desenvolvimento alucinante da tecnologia ameaça transformar o mundo num afazer pequeno e familiar. A vila do Estreito, onde se insere a EB1 / PE de Romeiras, está lançada inexoravelmente nesta convulsão de desafio e oportunidade. Daí mais uma razão para a nossa actividade, para a nossa participação interventiva.

O mundo do amanhã exige dos seus cidadãos a aptidão de raciocinar bem e eticamente; a capacidade de pensar criticamente e de resolver problemas com eficiência; a flexibilidade de ajustamento a uma realidade em mudança contínua; a coragem de enfrentar situações desconhecidas e intimidantes; a sensibilidade para compreender a

fragilidade do nosso contexto ambiental e a qualidade efémera da realização humana; as habilitações necessárias para gerir, com benefício mútuo, a proliferação e inerente complexidade dos meios de comunicação; a solidariedade e a confiança na humanidade tão indispensáveis à vida num mundo pequeno e pluralista.

É nesta pluridimensionalidade que vive a Escola EB1/ PE de Romeiras, centrada nos alunos, professores, pais e restante comunidade, determinada a aprender através da experiência e do encontro com situações novas, marcada pela vontade de em tudo ser excelente.

O nosso Projecto Educativo é a razão da nossa identidade, consciência objectivada onde se define a acção educativa como resposta às interacções dos diferentes elementos da comunidade. Norteia-nos a finalidade de contribuir para aprendizagens que sustentem as necessidades do meio e materializem o desenvolvimento individual e social da população escolar que servimos.

Propomos, assim, que o nosso projecto educativo reflecta a pluralidade do actor colectivo que somos, no respeito pela nossa identidade, interesses e expectativas.

Neste sentido, o projecto da nossa escola pressupõe como premissa de base uma máxima que é ao mesmo tempo tão inteligível como ecóica: **Uma Escola para todos, Todos para a escola.**

1. 1. Declaração da Filosofia

1. A EB1 / PE de Romeiras tem como preocupação fundamental preparar os alunos para serem literatos, competentes, educados, capacitados para o desenvolvimento de tarefas e cidadãos informados - apreciadores da cultura, capazes dum pensamento crítico e da resolução de problemas, aptos a funcionar efectivamente num mundo complexo, interdependente e pluralista.

2. A Escola propõe-se criar uma comunidade de aprendizagem para professores, alunos e funcionários que seja segura, cuidadosa, consistente, justa, flexível, aberta e democrática; que vá ao encontro das necessidades dos alunos, pais, professores e sociedade através de programas e projectos educacionais; que tente, na sua filosofia, estruturas e relações interpessoais, espelhar/reflectir um mundo actual que se pretende justo, livre, pacífico e equitativo; que alcance uma perfeição/excelência educacional num ambiente que promova o respeito mútuo, fomente a dignidade humana e, em particular, reconheça, respeite e celebre diferenças raciais e culturais.

3. A Escola reconhece e afirma a sua relação íntima e integral com a sua comunidade. Assim, é vital uma colaboração entre a escola e a comunidade para a sobrevivência e sucesso daquela como instituição.

4. A Escola apostará no desenvolvimento pessoal e social dos alunos através de práticas que promovam a qualificação técnica, mas que contrariem uma reprodução social ideologicamente monolítica, manifestando o seu repúdio pela selecção dos alunos em função de critérios sociais e sexuais.

5. A Escola estará virada para o desenvolvimento e identidade profissional quer do corpo docente, quer dos funcionários administrativos e auxiliares de acção educativa, vitalizando as suas tarefas, promovendo a troca de experiências, valorizando o *reforço positivo* no desempenho das funções e na criação de práticas, atitudes e valores que propiciem uma maior

coesão e solidariedade nos diferentes grupos profissionais. No caso específico dos professores, tentar-se-á propiciar uma maior maturidade psicológica destes, enquanto formadores, conduzindo a uma prática pedagógica que se deseja reflexiva, empática, activa e inovadora.

6. A Escola assumirá uma dinâmica auto-reformadora, sensibilizando os diferentes actores educativos para as suas vivências e realidades, desenvolvendo e concretizando a Autonomia Curricular e Pedagógica e incentivando uma luta contínua de respostas inovadoras para situações de mudança.

7. A Escola projectar-se-á como espaço de formação, auto-formação e participação democrática.

8. A Escola promoverá uma política de cordialidade com todos os actores sociais intervenientes no processo educativo, com vista a uma adequada intervenção comunitária e a uma interacção social contínua.

9. A Escola implementará actividades de Complemento Curricular que respondam às expectativas, desejos e carências dos alunos.

10. A Escola fomentará a construção de projectos de Apoio Pedagógico, inovadores e diversificados, que visem responder de forma objectiva às diversas situações que ocorrem nos diferentes planos educativos.

11. A Escola assumir-se-á também como um espaço de educação multicultural, preservando as *culturas* existentes com vista a uma plena igualdade de oportunidades e a uma conseguida democratização de ensino.

12. A Escola dinamizará acções de formação e informação, preferencialmente através de projectos, na temática da saúde, combatendo a ignorância, a deficiente informação e procedimentos incorrectos, numa perspectiva preventiva.

13. A Escola criará em torno da figura do seu *patrono* um conjunto de actividades, acções e projectos que no futuro se constituirão como pólo aglutinador da solidariedade humana, nas populações que serve.

14. A Escola desenvolverá todos os esforços com vista à criação de uma imagem de qualidade, enquanto prestadora de um serviço à comunidade, que nela deposita a confiança de formar os seus filhos, os cidadãos do amanhã.

15. A Escola valorizará, sempre que possível, a tradição agrícola da Comunidade, já que é nela que assentam as suas profundas raízes.

16. A Escola EB1 / PE de Romeiras deverá ter, como território social que é, meios que a identifiquem, a individualizem, a diferenciem e a projectem nas memórias do colectivo quer seja no nível local quer no regional e nacional.

2. Valores fundamentais a promover na escola

2.1. Finalidades educativas

- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis.
- Assegurar a formação escolar dos alunos, tendo em conta os interesses e características dos alunos no seu contexto sociocultural.
- Promover a igualdade de oportunidades do sucesso escolar, designadamente através de medidas que possam compensar desigualdades económicas e sociais que resolvam necessidades específicas de aprendizagem.
- Contribuir para uma melhoria da qualidade de vida escolar, no que se refere às condições de trabalho de lazer e de segurança.
- Estimular a capacidade de intervenção da escola na vida comunitária.
- Dinamizar a vida social e cultural da área de influência da escola, possibilitando aos jovens uma intervenção crescente fora da escola com vista à sensibilização e resolução dos problemas da comunidade em geral.
- Estimular nos jovens uma consciência de preservação e respeito pelo património natural e cultural.
- Ajudar os alunos a desenvolver o seu carácter e a sua personalidade.
- Fomentar o interesse da operacionalização das ferramentas de introdução às novas tecnologias de informação e de comunicação.
- Preparar o aluno para a inserção no mundo do trabalho.
- Estimular nos jovens uma consciência de apreciação, preservação e respeito pelo património natural e cultural.
- Proporcionar um ensino direccionado para a prestação de provas escolares e/ ou de inserção no mundo do trabalho.
- Criar o equilíbrio entre o saber e o saber-fazer e a capacidade de se adaptar à mudança.
- Sensibilizar para a importância da participação da família na vida escolar.

- Promover o desenvolvimento dos alunos estimulando os seus interesses, aptidões, a capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade.
- Fomentar atitudes cívicas de cidadania e democracia.

2.2. Objectivos gerais

2.2.1. Ao nível de atitudes e valores

- Fomentar a abertura às novas ideias, às inovações, ao progresso e novas tecnologias.
- Desenvolver nos jovens sentimentos de respeito, solidariedade e justiça.
- Sensibilizar os encarregados de educação para o acompanhamento da vida escolar dos educandos.
- Estimular nos alunos a participação activa na vida escolar.
- Preparar o aluno a nível intelectual e afectivo para o desempenho de papéis sociais.
- Promover acções sobre temas preocupantes como tabagismo, alcoolismo, droga e sida.
- Transmitir à comunidade a importância da escola para a formação dos jovens.
- Adquirir uma atitude crítica.

2.2.2. Ao nível do conhecimento

- Adequar estratégias e actividades curriculares junto dos alunos que revelem necessidades educativas especiais.
- Promover conferências de formação para encarregados de educação, tais como:
 - a importância da família no rendimento escolar dos alunos;
 - o acompanhamento dos encarregados de educação nas reuniões de orientação vocacional dirigidas pelo psicólogo.

- Dinamizar a formação de docentes e não docentes através de acções de formação dentro da escola, como por exemplo primeiros socorros e higiene e segurança no trabalho.
- Reforçar a importância da utilização da Internet e das novas tecnologias na profissão docente.

2.2.3. Ao nível da ligação escola/meio

- Estimular o estabelecimento de contactos com empresas e entidades da região.
- Promover/Consolidar uma colaboração estreita com as principais instituições do meio local (autarquia, associações de carácter cultural, desportivas e empresariais).

3. Perfil desejável dos agentes da comunidade educativa

3.1. Perfil do discente

3.2. Perfil do docente

3.3. Perfil do não docente

3. Perfil desejável dos agentes da comunidade educativa

3.1. Perfil do discente

- **Respeitador** - de si, dos outros, da cultura, da natureza.
- **Solidário** - capaz de partilhar e comungar com os outros.
- **Autónomo** - capaz de se reger pela sua própria lei, de pensar por si próprio, de se autoformar e auto determinar.
- **Responsável** - capaz de assumir os seus actos e responder por eles.
- **Criativo** - imaginativo e inovador.
- **Empreendedor** - capaz de elaborar e concretizar projectos, capaz de competir sadiamente (no respeito pelas regras de convivência humana).
- **Trabalhador** – persistente e esforçado, reconhecendo o valor do trabalho.

3.2. Perfil do docente

- **Encorajador** - cooperando com os alunos, orientando-os na busca e utilização dos materiais de aprendizagem.
- **Autónomo** - capaz de pensar por si próprio, de se autoformar e autodeterminar.
- **Inovador/Empreendedor** - capaz de elaborar e concretizar projectos.
- **Aberto** - às necessidades dos alunos, dos colegas e da comunidade.

- **Responsabilizador** - comprometendo os alunos nas suas aprendizagens, ajudando-os à assunção dos seus actos.
- **Flexível** - capaz de ouvir, aceitar, mudar.
- **Comunicador** - entrar em sincronismo com os outros, consciencializando-se da importância da linguagem verbal e não-verbal.
- **Cordial** - mantendo uma relação amigável com os outros.
- **Construtivista** - permitindo a construção de aprendizagens significativas.
- **Justo** - capaz de julgar com equidade e imparcialidade.
- **Reflexivo e Investigador** - capaz de desenvolver atitude de reflexão e investigação sobre a sua prática pedagógica, com vista à melhoria do seu ensino.

3.3. Perfil do não docente

- **Cooperante** - cooperando com os discentes e docentes, na criação de condições favoráveis ao ensino.
- **Aberto** - às necessidades de toda a comunidade.
- **Consciencializador** – responsabilizar os alunos dos seus actos.
- **Flexível** - capaz de ouvir, aceitar, mudar.
- **Cordial** - mantendo uma relação amigável com os outros.
- **Justo** - capaz de julgar com equidade e imparcialidade.
- **Reflexivo** – capaz de desenvolver atitude de reflexão com vista à melhoria do seu desempenho.

II. Contextualização

1. Caracterização contextual do meio

1.1. Enquadramento geográfico-administrativo e demografia

1.2. Caracterização sócio-cultural

1.3. Meio infraestrutural

1.1. Enquadramento geográfico-administrativo e demografia

O Concelho de Câmara de Lobos é constituído pelas freguesias de Câmara de Lobos, Cural das Freiras, Quinta Grande, Jardim da Serra e Estreito de Câmara de Lobos.

Destas freguesias salientamos a do Estreito cujas confinações são: a norte a freguesia do Jardim da Serra, a sul Câmara de Lobos, a leste a Ribeira dos Socorridos que a separa de Santo António e Cural e a oeste Quinta Grande e Câmara de Lobos.

A designação de *Estreito* parece não ter uma explicação plausível. Supõe-se ter sido um vale ou profundidade, o nome de um lugar ou sítio e que tal denominação se estendessem aos terrenos circunvizinhos até ao limite da Freguesia.

A escola das Romeiras encontra-se numa área de relevo montanhoso, a cerca de 2km do centro da freguesia do Estreito, pertencente ao concelho Câmara de Lobos. Esta freguesia possui uma população presente de 13.500 habitantes, cuja maioria se dedica essencialmente ao cultivo de vinha e frutas. Em Setembro, esta localidade é palco da “Festa das Vindimas”.

Associados à cultura da vinha surgem outras como a batata e o feijão. As frutas são as pêras, as maçãs e as cerejas as que mais se desenvolvem de acordo com as condições climáticas. Por tudo isto, das actividades exercidas pela população, a agricultura é aquela que ocupa mais pessoas.

Segue-se a construção civil, que ultimamente vem crescendo em prejuízo da agricultura. Destacam-se ainda o comércio, o funcionalismo público, as bordadeiras e as empregadas domésticas.

1.2. Caracterização sócio-cultural

O meio social é desfavorecido, verificando-se algumas situações de pobreza e desequilíbrios familiares, devido ao consumo excessivo do álcool, droga e desemprego.

Por todos estes motivos, algumas crianças ficam ao abandono ou cuidado dos avós, tios ou vizinhos. Tudo isto reflecte-se na escola, pois as crianças sentem-se desmotivadas para as actividades escolares, gerando um clima de instabilidade e insucesso escolar.

Em termos de culto religioso, a população desta freguesia, é profundamente religiosa e professa na sua quase totalidade, a Religião Católica. Por esta razão a freguesia do Estreito tem, nas suas igrejas e capelas, o seu principal património histórico.

Esta freguesia possui um estabelecimento de Ensino Preparatório e Secundário (diurno e nocturno). O Ensino Básico está dotado de uma rede de escolas, que incorporam, na maioria, complexos desportivos polivalentes que satisfaz plenamente as necessidades da população.

O Ensino Pré – Escolar é também realidade em todas as escolas desta freguesia. Há ainda assinalar a existência de uma Biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian.

1.3. Meio Infra - Estrutural

São diversos os serviços sociais existentes nesta localidade: Casa do Povo, Junta de Freguesia, correios, Centro de Saúde, Segurança Social, Grupo Coral, Grupo Desportivo, Associação Cultural e Recreativa do Estreito, Centro Social e Paroquial, e Centro de Dia para Idosos que proporcionam serviços úteis à população, assim como um grande número de actividades e tempos livres.

Recentemente foi inaugurado um Centro Cívico, que incorpora novas instalações para a biblioteca local e Segurança Social. Neste Centro realizam-se exposições, concertos e outros eventos de natureza Cultural dirigidos à população local.

2. Caracterização dos elementos humanos

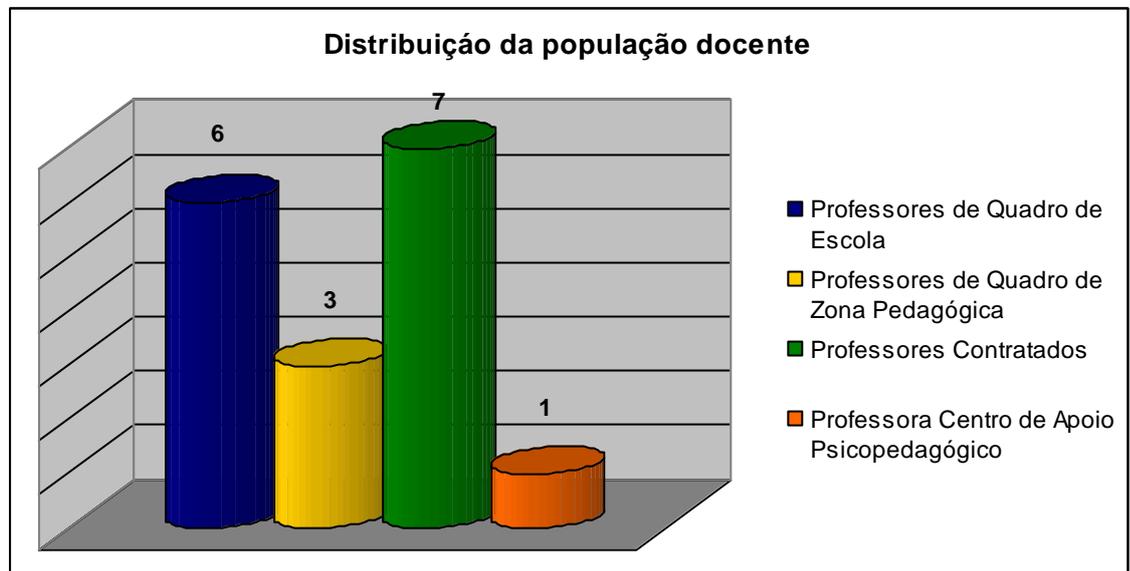
2.1. Docentes

2.2. Discentes

2.3. Não docentes

2. Caracterização dos elementos humanos

2.1. Docentes



A maior parte dos professores tem uma situação contratual definitiva. No presente ano lectivo (2007/2008), encontram-se em exercício de funções 17 docentes (predominantemente do sexo feminino), sendo 10 do quadro de nomeação definitiva (desta ou de outras escolas) e 7 contratados.

Esta crescente estabilidade do corpo docente é relevante para a vida da instituição, uma vez que se pode reflectir num sentido de pertença dos professores à sua escola.

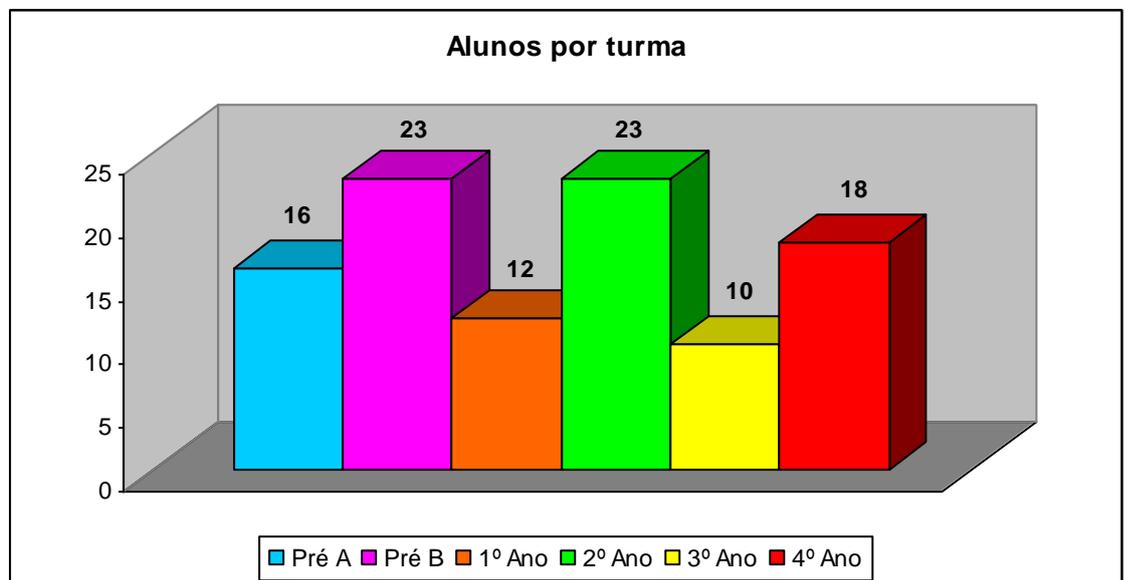
O quadro docente é considerado relativamente jovem, dado que a maioria dos professores tem menos de 40 anos.

Quanto ao grau académico, os professores são licenciados e profissionalizados.

2.2. Discentes

A Escola de Romeiras tem matriculados no presente ano lectivo (2007/2008) cento e dois alunos na totalidade. Trinta e nove destes alunos estão a frequentar o Pré-escolar e os restantes sessenta e três o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A população discente é maioritariamente do sexo masculino. No Pré-escolar os alunos têm entre os 2 e os 5 anos, enquanto que no 1º Ciclo têm entre os 5 aos 14 anos de idade.



2.3. Não docentes

O quadro dos funcionários não docentes distribui-se da seguinte forma: 2 de apoio ao Pré-escolar, 3 de limpeza ao espaço escolar e 2 cozinheiras. Este quadro tem-se mantido estável ao longo do quadriénio, sendo todas do sexo feminino. Este quadro do pessoal não docente situa-se, na sua maioria, entre os trinta e os cinquenta e cinco anos de idade.

Quanto à situação profissional, verifica-se que todas pertencem ao quadro da escola.

3. Caracterização dos elementos materiais da escola

3.1. Tipologia do edifício, condicionantes físicas, caracterização do espaço e tempo escolar.

3. Caracterização dos elementos materiais da escola

3.1. Tipologia do edifício, condicionantes físicas, caracterização do espaço e tempo escolar.

A Escola EB1 / PE das Romeiras é uma escola bastante recente. Foi inaugurada a 5 de Fevereiro de 2004. Possui um edifício próprio, novo, moderno e adequado para desenvolver funções de escola a tempo inteiras. Esta escola é constituída por um edifício único. No rés-do-chão funciona o gabinete da directora, duas salas de pré-escolares duas arrecadações para o material de limpeza, casas de banho para alunos do ensino pré-escolar, alunos do 1ºciclo e uma para deficientes, casas de banho para professores, refeitório e cozinha.

No primeiro andar funcionam duas salas de aula curriculares, um gabinete de gestão, um gabinete de atendimento aos encarregados de educação, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Biblioteca/Inglês e uma sala de Informática.

No exterior, possui um amplo espaço para recreio e é onde decorrem também as aulas de Educação Física. Neste ano lectivo (2007/2008) estão a decorrer obras de alargamento do espaço escolar, mais concretamente um polidesportivo.

O mobiliário de toda a escola é novo, moderno e adequado às necessidades existentes.

4. Quadro síntese**4.1. Discentes****4.2. Docentes****4.3. Não docentes****4.4. Problemas educativos****4.4.1. Prevenção do abandono escolar****4.4.2. Promoção do sucesso educativo: estudo e trabalho****4. QUADRO SÍNTESE**

Em Dezembro de 2007, foi realizado um questionário a toda a comunidade educativa no sentido de os envolver na concepção deste projecto.

Os questionários distribuídos eram constituídos por duas partes. A primeira parte referia-se à caracterização sócio-familiar e a segunda parte relativa às dificuldades que a escola enfrenta e aos objectivos que esta se propõe atingir. Foi também considerado um espaço para sugestões de interesse para um melhor funcionamento da escola e minimização das suas principais dificuldades.

De seguida, apresentam-se os resultados obtidos:

4.1. Discentes

Este questionário foi distribuído a todas as turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo escolhida uma amostra de oito alunos por turma. A amostragem foi aleatória e significativa, dado que compreendeu alunos de diferentes idades, sexos e contextos sócio-económicos.

Quanto à profissão dos pais, a maioria dos inquiridos responde que a mãe é doméstica e que o pai trabalha por conta de outrem.

No que diz respeito à área de residência, constata-se que a maioria reside na Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, todavia assinala despende até vinte minutos no tempo gasto na deslocação casa/escola e vice-versa. Isto poderá estar relacionado

com o facto de alguns dos alunos se deslocarem de transporte público, de carro particular e a maioria se deslocarem a pé.

É de salientar que 98% dos discentes refere gostar de estudar, concebendo os estudos como um instrumento indispensável ao alcance de um futuro melhor.

Dos alunos inquiridos, 31% refere que os pais não os acompanham com regularidade nas suas actividades escolares.

Relativamente à questão “Gostas do espaço escolar”, 100% dos alunos responderam afirmativamente.

Quanto aos problemas educativos que mais preocupam os alunos, salientamos a segurança do espaço escolar. Dentro deste ponto, os alunos inquiridos referiram o facto do portão da escola não estar sempre fechado à chave, o que pode facilitar a entrada de pessoas estranhas, bem como a saída dos próprios alunos.

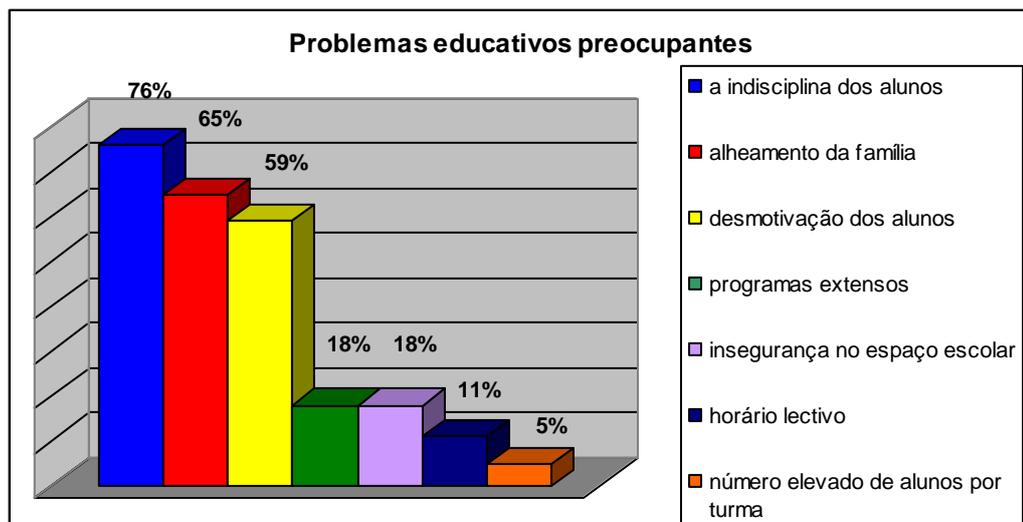
4.2. Docentes

Todos os docentes da escola responderam ao inquérito 41,18% dos quais tem mais de 10 anos de serviço e os restantes 58,82% menos de 10 anos de serviço. Quando inquiridos sobre estar satisfeito com a profissão, 47% docentes responde que não. Isto deve-se ao facto da carreira de Docente estar a atravessar um período bastante delicado, e não propriamente ao exercício de funções.



Quanto aos problemas educativos que mais preocupam os professores, estes elegem em primeiro lugar a *indisciplina dos alunos* (76% dos professores), em segundo *alheamento da família* (65% dos docentes) e em terceiro a *desmotivação dos alunos* (59% dos professores).

Os professores mostram também preocupação pela existência de factores como, os *programas extensos*, a *insegurança no espaço escolar*, *horário lectivo* e o *número elevado de alunos por turma* (18%, 18%, 11% e 5% respectivamente).



Quando inquiridos sobre sugestões para um melhor funcionamento da escola, alguns dos professores sugeriram que:

- houvesse um aumento do pessoal não docente na escola;
- mais material didáctico por sala de aula;
- ateliers para os alunos;
- um porteiro.

4.3. Não docentes

Todo o pessoal não docente foi inquirido e 100% respondeu estar satisfeito com a sua profissão.

Relativamente aos anos de serviço, estes vão dos 3 aos 33 anos.

Tendo em conta os problemas educativos que mais os preocupam na escola, 100% elegem em primeiro lugar *indisciplina dos alunos e recursos humanos insuficientes* e em segundo lugar, 14% afirmou *o horário lectivo*.

Como sugestões para um melhor funcionamento da escola, referem as seguintes.

- Aumento do pessoal não docente
- Melhor vigilância nos almoços
- Melhor vigilância nos recreios

4.4 Problemas educativos

4.4.1. Prevenção do abandono escolar

- Combater o abandono escolar, procurando criar as condições necessárias para que os alunos concluam com sucesso a escolaridade obrigatória;
- Promover o aumento da auto-estima e o alargamento das expectativas escolares dos alunos, criando condições para que os alunos que concluem o 4º ano na nossa escola prossigam estudos.
- Proporcionar aos alunos que tenham dificuldades ou não mostrem vontade de concluir o 4º ano em regime normal ou não pretendam/consigam concluí-lo, cursos alternativos (profissionalizantes) com equivalência a esses níveis de ensino que lhes propiciem a entrada na vida activa;
- Reforçar as condições e apoiar o trabalho dos Titulares de Turma;
- Reforçar as condições e apoiar o trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- Responsabilizar os pais e encarregados de educação dos alunos com maiores dificuldades de integração na vida escolar pelo seu acompanhamento regular e atento;
- Promover a mediação entre a escola e instituições especializadas em casos julgados necessários, nomeadamente a Comissão de Protecção a Crianças e Jovens e a Equipa de Apoio a Famílias com Menores em Risco;
- Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais; procurar o acompanhamento psicopedagógico dos casos julgados convenientes.

4.4.2. Promoção do sucesso educativo: estudo e trabalho

- Incentivar a curiosidade e o interesse pelo saber;
- Fomentar o gosto pela leitura e pela consulta de informação;
- Promover o trabalho em grupo e a troca de opiniões, experiências e conhecimentos;
- Promover o estudo e o trabalho regular;
- Premiar e reconhecer o interesse, o esforço e o trabalho e penalizar e combater o desleixo, a preguiça e a falta de empenhamento e de assiduidade;
- Responsabilizar os alunos e exigir o cumprimento dos seus deveres de estudantes;
- Promover a participação criativa nas actividades de complemento curricular;
- Assegurar e organizar o apoio pedagógico acrescido a alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais;
- Manter a atribuição de horas de apoio pedagógico acrescido, segundo os critérios definidos no Regulamento do Apoio Pedagógico Acrescido, apenas aos alunos com assiduidade regular e visível vontade de superar as suas dificuldades;
- Manter a organização de Salas de Estudo que contribuam para o aprofundar de conhecimentos e para o esclarecimento de dúvidas;
- Incentivar a utilização regular da sala de Biblioteca e de Informática fomentando a criação de hábitos de leitura e consulta de informação, apoio ao estudo e à realização de trabalhos de pesquisa, no âmbito das diversas disciplinas e das áreas curriculares não disciplinares; apoio a projectos específicos apresentados por alunos; utilização de recursos: livros, meios informáticos, meios audiovisuais, vídeos, cassetes áudio, acetatos, CD-ROM, cartazes, diapositivos, dossiers temáticos, etc.

III. Concretização

- 1. Instrumento de concretização**
 - 1.1. Regulamento interno**
 - 1.2. Plano anual de actividades**
 - 1.2.1. Desporto Escolar**
 - 1.2.2. Jornal Escolar**
 - 1.2.3. Biblioteca Escolar**
 - 1.2.4. Outras actividades**

1. Instrumentos de concretização

1.1. Regulamento Interno

O **Regulamento Interno** é um documento onde se define o regime de funcionamento da escola, nomeadamente dos seus órgãos de gestão e das estruturas de orientação educativa. Contém ainda toda a estrutura organizacional e funcional da escola, bem como os direitos e deveres de todos os membros da comunidade.

O actual Regulamento Interno sofreu alterações profundas e entrou em vigor em Setembro de 2007, depois de aprovado pelo Conselho Escolar.

1.2. Plano Anual de Actividades

O Plano Anual de Actividades é um instrumento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos do Conselho Escolar onde, em função do projecto Educativo, se definem os objectivos e as estratégias de programação das actividades.

Apesar de, aparentemente, este Plano constituir um elemento paralelo ao Projecto Curricular de Escola, ele transforma-se em parte integrante do mesmo, na medida em que a maior parte das actividades planeadas são provenientes do espaço curricular, porque aí se projectam e aí se desenvolvem, pelo menos, embrionariamente.

Com efeito, as actividades desenvolvidas ao longo de um ano, ao transbordarem para fora das fronteiras do espaço aula, vão constituir mais uma enorme laje para erguer o edifício educativo em que a nossa comunidade escolar se empenha, uma vez que todos sabemos quanto é importante trazer os alunos para fora das salas de aula e, cá fora, construir com eles outros tempos e espaços de convívio, de cultura e de saber, onde eles poderão sentir que também fizeram parte desse processo dinamizador.

Com este Plano de Actividades, pretende-se dar um forte contributo para o alcance das finalidades do nosso Projecto Educativo, na medida em que todas essas actividades vão convergir, de uma forma prática, para uma maior solidez da consciência cívica dos nossos alunos. Por isso, torna-se necessário que eles sejam, cada vez mais, intervenientes activos na dinamização das actividades.

1.2.1. Desporto Escolar

O Desporto Escolar tem como objectivo promover o gosto pela actividade física e proporcionar o maior número de vivências enriquecedoras, quer ao nível das capacidades de jogo de cada modalidade, quer ao nível da troca de experiências.

A formação física e desportiva tem como objectivo:

- Promover a formação física e desportiva dos alunos, não só através da frequência da disciplina da Educação Física, mas também pelo incentivo à prática regular e sistemática de actividades físicas orientadas;
- Promover o combate à vida sedentária e a criação de hábitos de vida saudável e activa;
- Proporcionar a prática de um leque variado de actividades desportivas, promovendo o seu conhecimento como a realidade cultural das sociedades modernas e permitindo uma opção futura de prática desportiva regular;
- Proporcionar condições de trabalho e de organização de actividades que permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos: manter a organização das diferentes iniciativas tais como equipas do desporto escolar, corta-mato, torneio de atletismo de pista, torneios inter - turmas, convívios desportivos...etc.

No que diz respeito, ao Desporto Escolar nesta Escola teve a sua presença desde da abertura da mesma, sob a responsabilidade de um professor com formação em Educação Física, colocado pelo Gabinete Coordenador para esse efeito.

Para breve, será inaugurado um polidesportivo onde se reunira todas as condições para se poder começar um historial desportivo, que permitirá, por um lado satisfazer os alunos através da prática desportiva, e por outro criar uma identidade própria reconhecida pelo nosso Concelho.

1.2.2. Jornal da Escola

A produção de jornais escolares é, quer por motivos endógenos quer exógenos à escola, uma prática continuada das comunidades educativas. A diversidade de publicações escolares, existentes e trazidas a público, reflectem, de forma significativa, a apetência e o dinamismo estabelecido entre alunos e professores. Desta forma, foram criados fortes elos de ligação e comunicação na comunidade, o que se torna necessário preservar e continuar a desenvolver.

Para além da relação Escola/Meio, já implícita, o jornal escolar é um instrumento que potencia, no processo educativo, o cumprimento de outros objectivos de relevo significativo, designadamente no que concerne à Dimensão Humana do Trabalho, ao Domínio da Língua Materna e à Formação Pessoal e Social. É, ainda, um instrumento que, na aprendizagem de conteúdos das diferentes áreas, pode facilitar a adequação destes às componentes regionais e locais dos programas (património local e regional, tradições, ...), em particular quando articulado com a Área - Projecto.

O jornal escolar poderá contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens, da formação do indivíduo, da relação Escola/Meio, da imagem dos intervenientes e da própria instituição.

Neste quadriénio (2007/2011), deverão produzir-se, ao longo de cada ano escolar, três números, trimestralmente, sendo a sua tiragem igual ou superior ao número de alunos da escola.

Para além de um tema unificador, pretende-se em cada número:

- Manter a divulgação/ descrição de actividades ocorridas na Escola, sempre que possível elaboradas pelos alunos;
- Solicitar, em cada número, a um elemento do Universo Escolar, um artigo/opinião sobre a sua actividade e a escola;
- Garantir a divulgação de conteúdos e actividades lúdico/culturais;

Considera-se de todo o interesse a continuação deste projecto, apelando-se, cada vez mais, a uma maior participação directa de toda a comunidade escolar.

1.2.3. Biblioteca escolar

“Ler para crescer”

A missão da Biblioteca é, segundo a UNESCO:

“Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens”.

UNESCO

A partir do dia 9 de Janeiro de 2008 a EB1/PE de Romeiras passa a dispor de uma Técnica Superior de Biblioteca que passará a dinamizar aquele espaço escolar.

Deste modo, a biblioteca passa agora a ser entendida como um centro de recursos destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes,

devendo dispor de espaços flexíveis e articulados, mobiliário e equipamento específicos, fundo documental diversificado e uma equipa de professores, alunos e comunidade educativa em geral, que colabore activamente com a Técnica. Um projecto de promoção de leitura que vise a interacção entre Escola e a Família passa a ser um dos objectivos primordiais desta actividade.

A Hora do Conto passa a ter lugar diariamente na Biblioteca Escolar para as turmas do pré-escolar e do 1º ciclo,

A apresentação das histórias é feita de diferentes formas e serão utilizadas técnicas e recursos diversificados, tais como fantoches, sombras, dramatizações, painéis e diapositivos.

A curto prazo será criado o Clube de Leitura, integrado nas múltiplas acções do Plano Nacional de Leitura. Esta actividade será um espaço dinamizador de iniciativas relacionadas com as práticas culturais, realizados por uma comunidade interessada em partilhar o prazer pela leitura e escrita, nos mais variados tipos de suporte. O Clube será num lugar de partilhas, de troca de experiências, agregador de todos quantos promovem e usufruem do prazer de ler.

1.2.4. Outras actividades

CLUBES ESCOLARES – O que são?

São actividades extra-curriculares incentivadas pelo Conselho Executivo da Escola e desenvolvidas com os alunos, sob a coordenação de um ou mais professores, em diferentes áreas e que específica aprendizagens diversificadas e apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitem uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados.

OBJETIVOS GERAIS: Ampliar as acções educativas e favorecer a livre organização das crianças, no tempo e no espaço de lazer.

Um aspecto importante do Clube Escolar é que este favorece actividades para todos os perfis de alunos sem exigir treinos específicos, ou maiores vivências nas actividades oferecidas; é na verdade um espaço de prazer, integração e crescimento.

A essência de um clube escolar é a sua frequência livre.

Um clube escolar deve resultar de uma rigorosa planificação geral e concretizar-se no quadro dessa planificação. O tempo semanal das actividades dos clubes escolares deve variar em função da natureza das actividades, da vontade e da disponibilidade dos alunos e professores, do seu peso relativo no conjunto das actividades escolares do aluno.

Só os professores interessados e empenhados no desenvolvimento das actividades extracurriculares poderão cumprir integralmente as exigências que estas actividades encerram. Preencher horários, fugir das actividades curriculares, andar a reboque dos colegas do núcleo, são algumas das disfuncionalidades que acabam por desacreditar os clubes escolares.

O **CLUBE DINÂMICO**, criado no presente ano lectivo, sob orientação da Professora Liliana Martinho pretende ser esse espaço de prazer, integração e crescimento e procura desenvolver actividades, tais como:

- Jogos: pré-desportivos, tradicionais, de mesa (dominó, didácticos, etc.), de exploração e dramáticos;
- Audição e conto de histórias, lengalengas, rimas, dramatização, dança, canto e dicção de poemas;
- Trabalhos no âmbito das necessidades das Actividades Curriculares e das Extra-Curriculares.
- Apoio nas tarefas desenvolvidas nas aulas curriculares;
- Experiências individuais e em grupo, proporcionadas pela aprendizagem;
- Estabelecimento de regras de trabalho e convivência

2. Serviços especializados de apoio educativo**2.1. Núcleo de apoio pedagógico e complemento curriculares****2.2. Núcleo educativo****2.3. Serviços de psicologia e orientação****2. Serviços especializados de apoio educativo****2.1. Núcleo de apoio pedagógico e complemento curriculares**

As aulas de **apoio pedagógico acrescido** inserem-se numa estratégia de reforçar os conhecimentos aos alunos com maiores dificuldades. A gestão destas horas cabe ao próprio Conselho Escolar. Sempre que oportuno, o professor titular da turma apoio poderá articular a sua actividade com o professor de apoio acrescido, ou vice-versa, desde que essa articulação seja benéfica para os alunos.

O apoio pedagógico acrescido será ministrado aos alunos destacados pelos respectivos docentes, dando maior ênfase às áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

2.2. Núcleo de apoio educativo

O Serviço de Apoio Educativo é prestado por Docentes de Educação Especial, que desenvolvem a sua acção na escola, nos níveis de ensino do Pré-Escolar e 1º Ciclo. Visa este serviço contribuir para o despiste, o apoio e/ou o encaminhamento de crianças e jovens com NEE, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem.

O Serviço de Apoio Educativo desenvolve a sua acção no domínio pedagógico e técnico-pedagógico a alunos, docentes e agentes educativos que colaborem no sentido de promover condições facilitadoras da diversificação das práticas pedagógicas assim como uma mais eficaz gestão dos recursos especializados existentes dentro da escola, perspectivando a optimização das condições para a integração.

Para além de diagnosticar dificuldades, cabe ainda a este serviço:

- Definir objectivos mínimos especiais, tendo em conta as potencialidades intelectuais dos alunos;
- Encorajar os professores para a tarefa difícil que se lhes depara.

No presente ano lectivo usufruem deste apoio sete alunos com necessidades educativas especiais diversificadas, tendo maior relevância as dificuldades de aprendizagem. Mas, porque as crianças com necessidades educativas especiais merecem consideração do ponto de vista educacional, a motivação pessoal dos professores e a sua formação contínua adequada, bem como a colaboração da família, tornam-se imprescindíveis.

2.3. Serviço de psicologia e orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação são serviços especializados de apoio educativo, integrados na rede escolar dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, que articulam com as estruturas de orientação educativa das escolas e com outros serviços locais para promover condições que assegurem a integração escolar e social dos alunos e facilitem a sua transição para a vida activa.

Os Serviços de Psicologia e Orientação acompanham o aluno, individualmente ou em grupo, ao longo da escolaridade básica e apoiam o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

O apoio psicopedagógico a alunos e professores, a orientação escolar e profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar são os três domínios específicos da sua intervenção.

No presente ano lectivo e no transacto, essa tarefa está atribuída à Psicóloga Filipa Serrão.

Dada a sua natureza, os Serviços de Psicologia e Orientação têm uma intervenção prioritária no que concerne à caracterização, desenvolvimento de estratégias e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, sejam de carácter temporário, sejam prolongadas ou permanentes.